

A FORMAÇÃO DOS AGENTES DE SAÚDE BUCAL NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU

Dentista: Eduardo Mattos Biral
Ano 2000

Histórico

Em novembro de 1978, durante a última epidemia de sarampo que atingiu a região do Posto Indígena Diauarum e Kretire, participei pela primeira vez, junto a dois médicos da Escola Paulista de Medicina, de uma viagem de quinze dias para prestar atendimento dentário. Nessa viagem conheci Inawe Kaiabi, um agente de saúde que atendia a população local. De 1979 a 1983 eu prestei atendimento dentário a toda a população do Parque Indígena do Xingu.

Em maio de 1984 Mairawê Kaiabi disse-me que sua filha Kokonty tinha interesse em aprender o trabalho de dentista. Nessa época estava sendo preparado o primeiro curso de formação de monitores de saúde do Parque. Kokonty ficou observando o meu trabalho e ouvindo explicações durante um mês até começar a fazer exames clínicos para identificar dentes cariados ou com a polpa necrosada, preparo dos materiais (IRM e amálgama), aplicação tópica de flúor, orientações sobre higiene bucal e saber quais são os alimentos mais cariogênicos. Kokonty, nessa época, tinha treze anos de idade. Apesar da idade demonstrava responsabilidade, atenção e destreza manual suficientes para o trabalho.

Kokonty foi a primeira pessoa a aprender esse trabalho, mostrando a possibilidade da formação de outros agentes de saúde bucal, que na época foram chamados de monitores dentistas.

A formação do agente de saúde bucal

Em 1987, com a entrada de um médico e de uma dentista da *Médicen du Monde* para atender e treinar agentes de saúde na área do Alto Xingu, eu e Estela começamos a percorrer as aldeias do Médio e Baixo Xingu, ela fazendo o acompanhamento dos agentes de saúde treinados em julho de 1984, eu iniciando o treinamento de Dukarê Yudja na aldeia Tubatuba, de Yefuka na aldeia Capivara, de Weteme na aldeia Rikô e de Managu Ikpeng no Posto Indígena Pavuru.

Nos anos 90 a dentista Agda Detogni treinou Gaindoberi Suiá no PI Diauarum e Aramut Kaiabi na aldeia Tuiararé. Inamurap Kaiabi foi treinado durante os cursos de formação de agentes de saúde e agentes de saúde bucal no PI Diauarum. Era feito um curso por ano, sempre no mês de julho. Penewô Ikpeng foi treinado a partir de 1997 para cobrir a ausência de Managu, que foi estudar em Brasília.

nome do agente de saúde bucal	ano em que iniciou o atendimento	área de atuação	inserção na comunidade
Dukarê Yudja	1987	Tubatuba Maraka Boa Vista Piaragu PIV Rio Preto	cunhado do agente de saúde local
Inamurap Kaiabi	1993	Kururu Sobradinho	pajé
Gaindoberi Suiá	1992	PI Diauarum aldeia Capivara aldeia Ita'i aldeia Paksamba aldeia Pequizal aldeia Nãsepotiti (DSEI Colíder)	filha do presidente da Associação Terra Indígena Xingu
Weteme Suiá	1987	Aldeia Rikô aldeia Ngôsokô	cunhado do agente de saúde local
Aramut Kaiabi	1993	Aldeia Tuiararé Aldeia Ilha Grande Aldeia Guarujá	irmão do professor
Penewô Ikpeng	1997	PI Pavuru aldeia Barranco Alto Aldeia Terra Preta Aldeia Boa Esperança Aldeia Morena PIV Ronuro	Filho de pajé

Gaindoberi Suiá, além de prestar atendimento, começou a ajudar no treinamento de dois agentes de saúde bucal novos na aldeia Nãsetotiti, do povo Panara.

Pysy Panara e Ýanhÿ Panara foram indicados pelas lideranças, ambos tem em torno de quinze anos de idade. Eles começaram esse ano a observar o trabalho, fazer restaurações com IRM e aplicação tópica de flúor.

Aramut Kaiabi, segundo seu próprio questionário, pretende trabalhar como agente de saúde de agora em diante.

Kokonty Kaiabi Suiá esteve doente, virou pajé, trocou de nome, casou-se, nunca foi contratada e não trabalha mais. Quer retornar ao trabalho. Essa possibilidade é interessante, principalmente se as aldeias Tuiararé, Guarujá e Ilha Grande ficarem descobertas com a saúde de Aramut. Ela e sua irmã Gaindoberi poderão dar assistência a todas essas comunidades.

Yefuka Kaiabi preferiu ser agente de saúde e hoje em dia também é o cacique da aldeia Capivara.

Managu Ikpeng foi estudar em Brasília, ficou três anos fora da aldeia, interrompendo seu trabalho e aprendizado. Ele retornou à aldeia e está querendo voltar a trabalhar como agente de saúde bucal. É necessário reciclá-lo.

Autulu Waura foi treinado junto com Penewô, mudou-se para a aldeia de origem e não tenho mais contato.

Ibenê Kuikuro foi treinado por Débora (dentista de *Medicin du Monde*) no início dos anos 90, mas também não tenho contato e nunca teve acompanhamento. Atualmente faz o curso para formação de professores indígenas.

Juwikã Kaiabi, da aldeia Capivara, está iniciando o trabalho de agente de saúde bucal. No primeiro semestre de 2000 ele esteve durante duas semanas no PI Diauarum para treinamento, mas necessita de maiores orientações e acompanhamento para trabalhar.

Atribuições do agente de saúde bucal

O agente de saúde bucal, como funcionário do Distrito Sanitário Especial Indígena do PIX tem as seguintes atribuições:

- controlar a incidência da cárie dental, principalmente na população jovem de sua área de atuação, examinando a cada três meses toda a população em idade escolar;
- restaurar os dentes cariados ou com restaurações antigas perdidas de toda a comunidade de sua área:

tipo de cavidade	procedimento
- pouco profunda que não dói	- amálgama de prata
- cavidade profunda que dói só com frio	- IRM
- cavidade muito profunda que dói com frio e calor, próxima à polpa	- hidróxido de cálcio PA cobertos com IRM
- cavidade de dente decíduo que atingiu a polpa	- pasta de hidróxido de cálcio PA + óleo de copaíba + própolis (em experimentação)

- aplicações de flúor tópico na população de 3 a 15 anos, de três em três meses;
- ajudar o professor a ensinar a prevenção da cárie dental aos alunos: uso correto de fio dental e da escova de dentes, horário de escovação, conhecimento dos alimentos mais cariogênicos, importância de procurar o dentista a cada três meses ou ao sentir algum problema dental;
- distribuir, a cada atendimento, fio, escova e creme dental; a criança a partir de três anos de idade recebe escova de dentes, a partir de seis anos recebe escova e creme dental, a partir de 12 anos ou quando já trocou todos os dentes decíduos recebe fio, escova e creme dental.

A organização do trabalho dos agentes de saúde bucal

Na organização do DSX (Distrito Sanitário Xingu) foram contratados cinco agentes de saúde bucal: Dukarê Yudja, Inamurap Kaiabi, Gaindoberi Suiá, Weteme Suiá e Aramut Kaiabi.

Seu horário de atendimento, a princípio, é de segunda a quinta-feira, das 8 às 11 horas. Casos de emergência podem ser atendidos em qualquer horário. Essa quantidade de horas de trabalho é suficiente para a manutenção e controle da saúde bucal das comunidades. O tempo restante é para que o agente de saúde bucal possa se dedicar às atividades tradicionais, como roça, pesca, construção da casa, artesanato etc.

Os agentes de saúde bucal devem apresentar relatório a cada três meses para o coordenador de saúde.

Modelo da tabela de atendimento dentário

idade	número de atendimentos	número de aplicações de flúor	número de IRM	número de amálgamas	número de abcessos
até 15 anos					
mais de 15 anos					
Total					

Observações:

Nome da aldeia:

Data:

Nome do agente:

Penewô Ikpeng é o único agente de saúde bucal que ainda não está contratado. Ele atende todo o sub-distrito da área de abrangência do Pavuru. Eu tenho reciclado Penewô anualmente e vejo que ele desempenha bem seu trabalho.

A questão de combustível sempre foi um entrave para o atendimento em outras aldeias. É necessário considerar as viagens dos agentes de saúde bucal para que possam cobrir suas áreas de atuação, que deve ser no mínimo uma viagem a cada três meses para cada aldeia. Eles também devem ter espaço nas reuniões internas de saúde, onde o trabalho pode ser avaliado e levantadas as dificuldades.

Programa de controle da cárie dental no PIX

As pessoas mais velhas das comunidades xinguanas relatam que, antes do contato, todos os indivíduos tinham bons dentes, as cáries eram raras. Após o contato com a sociedade não índia esses povos foram contaminados pelas cepas cariogênicas, assim como pelo sarampo, gripe, tuberculose etc.

Atualmente, com a introdução de alimentos industrializados, principalmente açúcar e doces, a incidência de cárie é igual a das populações menos favorecidas desse país.

Na estrutura de profissionais do DSX contamos com dois dentistas permanentes, eu que permaneço seis meses por ano (de maio a outubro) e seis agentes de saúde bucal.

Os professores indígenas das 31 escolas das aldeias do Parque auxiliam na orientação para o controle da cárie dental. A partir de 1995 eu tenho ensinado a prevenção da cárie dental nos cursos de formação de professores indígenas do PIX, nas aulas de ciências. Eu ensino que a cárie é uma doença infecto-contagiosa, impossível de ser erradicada, mas possível de ser controlada através da higiene correta, alimentação sadia e visitas periódicas ao dentista. Baseado nos diários de classe dos professores indígenas (cadernos contendo a descrição das aulas dadas) tenho observado o interesse deles em passar essas informações. Para essas comunidades os dentes têm um valor estético muito importante porque os índios vivem sorrindo.

Desde 1990 a COLGATE DO BRASIL vem contribuindo com fio, escova e creme dental numa quantidade que tem suprido toda a população. Esse material é distribuído pelos dentistas e agentes de saúde bucal após atendimento de cada paciente e pelos professores indígenas nas escolas das aldeias. Na década de 90 pudemos iniciar o controle da placa dental, revertendo o quadro trágico

que se apresentava anteriormente. 50% das crianças em idade escolar no Médio e Baixo Xingu estão sob controle, apresentando, a cada novo exame anual, duas a três novas cáries. Nessa faixa etária há poucos dentes perdidos atualmente. O hábito da higiene bucal já está implantado, mas ainda falta consciência sobre o valor dos alimentos.

Eu observo que os alimentos industrializados consumidos atualmente são totalmente supérfluos, pois as roças tradicionais e os recursos naturais (caça, pesca, frutas sazonais etc) ainda existem em quantidade suficiente. As orientações sobre cárie dental e sua prevenção têm sido mais assimiladas por crianças e jovens em idade escolar. Nas escolas é explicado que existe a possibilidade de controlar a cárie dental, como é feito nos países escandinavos atualmente. As pessoas mais velhas não acreditam nos efeitos nocivos dos açúcares e doces e quando vão à cidade trazem esses produtos para seus familiares. Portanto é muito importante a manutenção do fornecimento dos fios, escovas infantis e cremes dentais para a população em idade escolar e crianças a partir dos três anos de idade, que são aproximadamente 2000 pessoas.

Observações sobre os questionários em anexo

Managu Ikpeng escreveu no presente o que ele fez no passado, porque atualmente não está atendendo, necessitando ser reciclado.

Aramut Kaiabi se contradiz quando pede para um profissional dar curso para ensinar a extrair dentes e na questão seguinte diz que tem intenção de ser "auxiliar de enfermagem" na aldeia Guarujá.

QUESTIONÁRIO PARA O AGENTE DE SAÚDE BUCAL
julho/2000

Nome: Inamurap Kaiabi

Aldeia Kururu

Local de nascimento: Aldeia próxima ao Diauarum

Data de nascimento: 07/05/71

Filiação: Paku pep Kaiabi e Kunha'up Kaiabi

RG: 1248140 - Brasília - DF

1- Quem alfabetizou você? Onde você estudou?

Eu comecei a estudar com Mariana no Diauarum, fiquei morando com Y'po.

2- Por que você resolveu ser agente de saúde bucal?

Primeiro eu fiquei agente de saúde. Então Murici bebeu álcool, ele ia ser agente de saúde bucal. Eu fiquei doente lá no Diauarum, eu tive malária. Então as lideranças me escolheram para ficar no lugar de Murici. Nessa época eu já era pajé, eu ainda estava solteiro. Agora eu parei com meu trabalho de pajé, não rezo muito o pessoal porque uma criança ficou doente, eu rezei, ela não melhorou e o pessoal achou que eu fiz mal para ela.

3- Quem ensinou esse trabalho para você?

Eu aprendi com Biral, ele é meu professor até hoje.

4- Como é o seu trabalho na comunidade? Você espera as pessoas procurarem o seu serviço ou é você quem chama o pessoal para ser atendido?

Eu marco dia e chamo o pessoal para atender. A criançada não tem mais medo, eu faço restauração com IRM e passo flúor, ensino os meninos a escovar os dentes. Agora eu estou começando a usar amálgama.

5- Você atende outras aldeias?

Eu só atendi uma vez no Sobradinho, Moiaawe que arranjou gasolina para eu ir lá. Nunca mais teve gasolina.

6- Você faz algum trabalho junto ao professor da sua aldeia? Conte como é.

Eu atendo os alunos na escola. Uma vez eu fui lá passar flúor, eu sempre chamo os alunos para escovar os dentes na beira do rio, às vezes vai adulto também.

7- O que você acha mais importante no seu trabalho?

Eu não quero que o pessoal fique com o dente estragado, isso me deixa meio triste. Uma vez eu viajei para o Pará (Cururuzinho) e vi muita gente com dente estragado. Aqui não, a criançada gosta de tratar e cuidar dos dentes, eu fico feliz.

8- O que você acha difícil nesse trabalho?

Esse trabalho não é difícil, eu acostumei. O que eu sei eu posso fazer.

9- O que a comunidade acha do seu trabalho?

A comunidade sempre conversa comigo. Eles não reclamam.

10- O que o cacique acha do seu trabalho?

O cacique também acha bom, ele nunca reclamou. Quando eu saio, marco com ele o dia que vou voltar. Ele sempre pede para eu avisar o meu chefe Moiaawe.

11- Como você acha que pode melhorar o seu trabalho?

Eu quero melhorar a anotação e organizar o horário de atendimento. É bom também ter combustível para ir até a aldeia Sobradinho uma vez por mês.

12- Você participou de algum curso?

Curso de formação de monitores indígenas de saúde:

- julho de 1991
- julho de 1992
- julho de 1993
- julho de 1995

Curso de formação de professores indígenas:

- 15/02 a 01/03 de 1994
- 04/11 a 08/12 de 1996, como ouvinte.

13- Como você usa o material da COLGATE?

Eu divido quando eu atendo o pessoal, não dou direto logo que chego. Se eu dou direto não tem para todo mundo. Eu aviso "se acabar pode pedir mais, essa pasta é para vocês mesmos, é difícil para chegar aqui, vem de longe". Se o material acaba eu aviso e o pessoal compra quando vai na cidade.

14- Como você anota o seu trabalho e faz o relatório de atendimento?

Eu sempre pedi ajuda para Preajup (agente de saúde), mas parei de pedir porque tenho vergonha. Eu atendo, depois escrevo o nome da pessoa o atendimento que eu fiz. Eu não consigo preencher a folha que o Biral me dá.

15- Você quer dizer mais alguma coisa?

A comunidade cobra quando eu peço para ajudar a fazer casa ou roça. Então agora eu faço sozinho e aviso que vou parar um pouco de trabalhar no atendimento.

16- O que você faz com seu dinheiro?

Eu uso o dinheiro que eu recebo para a minha família, compro sabão, sal, anzol, linha. Divido com meu irmão, meu tio Mukaja, minha mãe.

Nome: Gaindoberi Kaiabi Suiá

Posto Indígena Diauarum

Local de nascimento: PI Diauarum

Data de nascimento: 11/05/73

Filiação: Mairawê Kaiabi e Jakita Suiá

1- Quem alfabetizou você? Onde você estudou?

Eu comecei com Mariana e depois continuei com Harue, sempre no Diauarum.

2- Por que você resolveu ser agente de saúde bucal?

Kunhãete falou para eu trabalhar com Agda e daí eu gostei. Foi em 1992, eu entrei no segundo curso de saúde da Escola Paulista, daí o pessoal me perguntou no que eu ia trabalhar. Eu disse "com Agda", daí ela aceitou.

3- Quem ensinou esse trabalho para você?

Agda começou a me ensinar no consultório e quando ela viajava eu ia junto. Quando ela atendia o pessoal eu ficava olhando e ela me explicava. Primeiro eu treinei a obturar nos modelos, depois no pessoal.

4- Como é o seu trabalho na comunidade? Você espera as pessoas procurarem o seu serviço ou é você quem chama o pessoal para ser atendido?

Eu chamo mais o pessoal Suiá, eles vem. O pessoal Kaiabi, quando eu chamo, eles não vem. O pessoal Suiá também me procura, o pessoal Yudja também aparece no consultório, só crianças. Os Kaiabi vem adultos também. A maioria vem só olhar, outros quando estão sentindo alguma coisa. Quando eu era professora eu dei só uma vez aula sobre prevenção de cárie.

5- Você atende outras aldeias?

Eu já atendi no Guarujá, no Tuíararé, no Capivara, no Pequizal, no Paksamba, no Tubatuba e na aldeia Nãsepotiti junto com Biral. No Tuíararé eu trabalhei junto com Aramut, no Tubatuba junto com Dukarê. No Capivara Juwikã ficou olhando.

6- Você faz algum trabalho junto ao professor da sua aldeia? Conte como é.

Nunca trabalhei com os professores.

7- O que você acha mais importante no seu trabalho?

Eu acho mais importante obturar os dentes do pessoal e depois ensinar como escovar, usar fio dental. Eu falo também sobre alimentação, cuidado com açúcar, com caramelo, precisa escovar logo depois de comer.

8- O que você acha difícil nesse trabalho?

Eu acho mais difícil fazer o pessoal entender o que eu explico, fazer o pessoal acreditar.

9- O que a comunidade acha do seu trabalho?

O pessoal gosta do meu trabalho, está bom.

10- O que o cacique acha do seu trabalho?

O chefe de posto acha importante o meu trabalho. Nós já combinamos viagem para atender nas aldeias, mas até agora não aconteceu por falta de gasolina.

11- Como você acha que pode melhorar o seu trabalho?

Eu acho que seria bom ter mais cursos para a gente aprender mais, ouvir mais sobre o trabalho.

12- Você participou de algum curso?

Eu participei de quase todos os cursos de saúde e alguns de educação.

13- Como você usa o material da COLGATE?

Quando as pessoas pedem eu dou, quando eu atendo, entrego também.

14- Como você anota o seu trabalho e faz o relatório de atendimento?

Eu anoto as pessoas que atendo, mas tenho dificuldade de fazer os relatórios, somar os números.

15- Você quer dizer mais alguma coisa?

Tem coisa que atrapalha o meu trabalho, que é ciúme de outras mulheres. Uma vez eu pensei em parar de trabalhar ou mudar para outra aldeia. Eu falei isso para meu pai, mas ele não falou nada. Minha mãe tem medo que possa acontecer alguma coisa ruim.

16- O que você faz com seu dinheiro?

Toda a minha família usa o dinheiro que eu ganho.

Nome: Penewô Yolykonantê Ikpeng
Local de nascimento: Aldeia Moygu

Posto Indígena Pavuru
Data de nascimento: 02/09/80

1- Quem alfabetizou você? Onde você estudou?

Comecei a alfabetização com a professora Janini, mas comecei a entender muito com o professor Korotowi.

2- Por que você resolveu ser agente de saúde bucal?

Eu resolvi ser dentista porque o dentista Managu saiu para estudar em Brasília e ficou sem agente de saúde bucal. Eduardo Mattos Biral chegou e procurou agente de saúde bucal, eu perguntei se posso ser eu e ele aceitou.

3- Quem ensinou esse trabalho para você?

Eu comecei a trabalhar com Biral.

4- Como é o seu trabalho na comunidade? Você espera as pessoas procurarem o seu serviço ou é você quem chama o pessoal para ser atendido?

Eu chamo os jovens e as crianças ou eles me procuram, aplico flúor, ensino a escovar e passar fio dental. As pessoas sabem que eu fico diretamente no meu consultório, eles chegam lá ou eles me procuram lá na minha casa e eu peço para eles irem no meu consultório.

5- Você atende outras aldeias?

Eu já atendi várias aldeias: Guarujá, Barranco Alto, Terra Preta, Boa Esperança, Morená e Steinen, mas eu preciso ter combustível para atender as aldeias todo mês.

6- Você faz algum trabalho junto ao professor da sua aldeia? Conte como é.

Eu já fiz meu trabalho uma vez com professor, apliquei flúor e ensinei prevenção de cárie.

7- O que você acha mais importante no seu trabalho?

Eu acho importante ajudar as comunidades para não acontecer muitos problemas nos dentes.

8- O que você acha difícil nesse trabalho?

Eu não acho nada difícil, o que eu quero eu faço do jeito que o Biral me ensinou e lembro do que ele me orientou e me ensinou.

9- O que a comunidade acha do seu trabalho?

A comunidade acha o meu trabalho muito importante, ter um agente de saúde bucal na aldeia.

10- O que o cacique acha do seu trabalho?

O cacique acha bom o meu trabalho, ele me orienta para trabalhar sério, sem fazer nada grosso nas pessoas.

11- Como você acha que pode melhorar o seu trabalho?

Eu acho que não tem nada para melhorar o meu trabalho. Eu sei anotar, escrevo os nomes das pessoas, o nome do curativo e do dente.

12- Você participou de algum curso?

Eu participei de um curso junto com auxiliares de saúde no PI Diauarum em 1997, de julho até agosto.

13- Como você usa o material da COLGATE?

Eu uso COLGATE quando eu atendo, eu peço para eles pegarem quando acabar, sei que é muito difícil de chegar, mas o Distrito manda direto para o Xingu.

14- Como você anota o seu trabalho e faz o relatório de atendimento?

Eu anoto depois de atender as pessoas e faço relatório de atendimento, quantas aplicações de flúor, IRM e amálgama.

15- Você quer dizer mais alguma coisa?

Eu preciso ter mais material no meu consultório para atender outras aldeias: pasta, escova, fio dental etc.

16- O que você faz com seu dinheiro?

Eu não recebo pelo meu trabalho.

Nome: Managu Txicão

Aldeia Moygu

Local de nascimento:

Data de nascimento:

1- Quem alfabetizou você? Onde você estudou?

Foi meu primo Yambra quem me alfabetizou. Eu comecei a estudar, ler e escrever aqui no Posto Pavuru.

2- Por que você resolveu ser agente de saúde bucal?

Eu gostava do trabalho de dentista que eu via, eu trabalhava aqui no Parque, eu gostava muito mais, por isso eu escolhi ser agente de saúde bucal e a comunidade também me escolheu.

3- Quem ensinou esse trabalho para você?

Foram Biral e Estela que me ensinaram primeiro, até hoje eles estão ensinando.

4- Como é o seu trabalho na comunidade? Você espera as pessoas procurarem o seu serviço ou é você quem chama o pessoal para ser atendido?

O meu trabalho vai sempre melhor, até hoje a comunidade me procura. Eles estão acostumados com o meu trabalho, eles vem sozinhos, eu vou atrás da pessoa que nunca tratou dente.

5- Você atende outras aldeias?

Eu atendo outras aldeias da abrangência do PI Pavuru e outras aldeias que não são da abrangência do Pavuru.

6- Você faz algum trabalho junto ao professor da sua aldeia? Conte como é.

Nós damos saneamento e higiene para os alunos junto com os professores, damos aulas de escovação, cuidar dos dentes e da saúde em geral.

7- O que você acha mais importante no seu trabalho?

Eu acho esse trabalho muito importante, por isso eu levar para frente.

8- O que você acha difícil nesse trabalho?

Extração de dentes porque nós agentes de saúde bucal não vamos extrair dente. Por isso nós queremos treinar junto com profissional.

9- O que a comunidade acha do seu trabalho?

A comunidade acha meu trabalho muito legal, eles querem que eu aprenda mais para cuidar e ajudar muito mais.

10- O que o cacique acha do seu trabalho?

O cacique acha meu trabalho legal, ele pensa que o meu trabalho é de dentista profissional.

11- Como você acha que pode melhorar o seu trabalho?

Lideranças e comunidades xinguanas têm que ver o trabalho do dentista porque esse trabalho é muito importante e é uma parte da saúde também. Toda vez que as lideranças fazem reunião, não lembram do dentista, eles deixam por fora e não ligam, por isso epidemia de comunidade que provoca cárie no dente que não melhora no Xingu. Todas as lideranças têm que acreditar no trabalho do agente de saúde bucal, como eles estão acreditando no trabalho do agente de saúde. Vamos melhorar e acreditar no nosso trabalho.

12- Você participou de algum curso?

Eu participei do sexto curso de saúde no PI Diauarum.

13- Como você usa o material da COLGATE?

Eu uso COLGATE quando o dente das pessoas ficam com mau hálito, quando a pessoa não escova o dente eu mando escovar e fico orientando.

14- Como você anota o seu trabalho e faz o relatório de atendimento?

Eu anoto depois de atender a pessoa, pergunto idade, etnia local, sexo, faço relatório, quando atendi com IRM, amálgama, aplicação de flúor, perdendo dente, quanto que não perdeu.

15- Você quer dizer mais alguma coisa?

Como agora está sendo reformada a UBS, eu quero que meu consultório fique com seu consultório, equipado com seu material.

16- O que você faz com seu dinheiro?

Eu adquiero havaianas, anzol, linha, munição, sabão, pilha e pano para mulher. Eu não vou mentir, um pouquinho de comida básica. Final escova e pasta.

Nome: Aramut Kaiabi

Aldeia Tuiararé

Local de nascimento: PI Diauarum

Data de nascimento: 05/01/1976

1- Quem alfabetizou você? Onde você estudou?

Foi o Tymairu quem me alfabetizou durante dois anos, na aldeia Tuiararé.

2- Por que você resolveu ser agente de saúde bucal?

A comunidade estava precisando de um dentista e também eu me interessei por esse trabalho de ser agente de saúde bucal.

3- Quem ensinou esse trabalho para você?

Agda e Biral que me ensinaram. Antes deles me ensinarem eu aprendi a mexer com material junto com Tare'i, depois eu passei para Agda me ensinar.

4- Como é o seu trabalho na comunidade? Você espera as pessoas procurarem o seu serviço ou é você quem chama o pessoal para ser atendido?

O meu trabalho tem um problema sério. Quando eu chamo as pessoas para atender, elas não vem. No começo do trabalho era diferente, cada pessoa chegava para fazer exame dos dentes e obturar seus dentes. Hoje é difícil as pessoas colaborarem com o meu trabalho. Eu faço a minha programação para esperar as pessoas na sala de atendimento, mas nunca tive colaboração. Às vezes aparece alguém para ser atendido.

5- Você atende outras aldeias?

De vez em quando eu atendia algumas aldeias: Guarujá e Ilha Grande. Atendi duas vezes a aldeia Kaiabi no Pará e uma vez a aldeia Kururu. Isso foi antes do ano 2000.

6- Você faz algum trabalho junto ao professor da sua aldeia? Conte como é.

Já trabalhei uma vez com o professor explicando como é o problema que causa na boca. Dei aula de seis dias falando da comida que estraga os dentes, da hora certa de escovar os dentes, porque é importante ter higiene na boca. Até agora os alunos fazem bem a escovação, alguns deles têm dentes bons. Uma vez dei aula para crianças de 4 a 6 anos, é mais difícil de ensinar, mas acho que é assim mesmo. Assim foi o primeiro teste.

7- O que você acha mais importante no seu trabalho?

É importante melhorar a saúde da boca do povo e botar as pessoas para entender os problemas que causam nos dentes para depois eles ensinarem os filhos nas sua casa.

8- O que você acha difícil nesse trabalho?

Por enquanto eu estou muito feliz que aprendi a obturar os dentes e aplicar flúor sem dúvida. O que é difícil para mim é extrair dentes. Eu peço para o profissional ensinar ou fazer um curso de formação legal para os agentes indígenas de saúde bucal mais adiantados.

9- O que a comunidade acha do seu trabalho?

A comunidade quase não tem interesse em nada de me ajudar e ter colaboração no trabalho. Como falei, só algumas pessoas.

10- O que o cacique acha do seu trabalho?

O cacique colabora e tem vontade de apoiar, para ele eu sou uma pessoa importante, que serve para cuidar do povo junto com agente de saúde e professor.

11- Como você acha que pode melhorar o seu trabalho?

Tendo acompanhamento de profissional com agente na aldeia, explicando o trabalho dentro da comunidade. Isso facilita melhorar o trabalho dentro da comunidade.

12- Você participou de algum curso?

Já participei quatro vezes do curso de saúde no PI Diauarum, feito pela Escola Paulista de Medicina. Depois nunca mais aconteceu outros cursos. Portanto eu queria que um profissional fizesse a nossa formação como agentes auxiliares indígenas.

13- Como você usa o material da COLGATE?

No caso de pasta, escova e fio dental que eu recebo na aldeia, eu guardo na sala. Quando eu atendo alguma pessoa eu dou uma pasta, uma escova e um fio dental explicando como usa. As outras pessoas que precisam chegam na sala, eu atendo o pedido dos adolescentes, moçadas, meninos de oito anos e só. Abaixo de cinco anos eu não dou pasta.

14- Como você anota o seu trabalho e faz o relatório de atendimento?

Eu tenho um caderno de anotação e eu anoto tudo o que eu atendo. Até o fim do mês eu faço o meu relatório nas tabelas de atendimento e mando para o Posto Diauarum.

15- Você quer dizer mais alguma coisa?

Eu só queria declarar o meu trabalho porque eu estou com três trabalhos: agente de saúde bucal, gerente de artesanato e agente de saúde da aldeia Guarujá. Por isso eu estou atrapalhado, eu quero trocar agente bucal por agente de saúde. Eu trabalho na aldeia Guarujá dia-a-dia, agora saúde bucal nunca trabalhei dia-a-dia. A diferença que eu achei, por isso quero trabalhar na área da saúde.

16- O que você faz com seu dinheiro?

O dinheiro que recebo eu gasto somente com a minha família, meu pai, minha mãe, meus filhos e a mãe dos meninos. Eu compro roupas, calçados, panelas, sabão. É isso que eu faço com meu salário e nem dá para cobrir toda a minha família.